

INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina
Câmpus São Miguel do Oeste



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
Câmpus São Miguel do Oeste

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

São Miguel do Oeste

Fevereiro de 2021



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e

Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a

Instituto Federal de SC – Câmpus São Miguel do Oeste

Wilson Trevisan

Prefeito Municipal

Jeferson Dias

Coordenador Municipal de Defesa Civil

Geni Maria Padilha Girelli

Secretária Municipal de Saúde

Sisse Abdalla Velozo

Secretária Municipal de Educação

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Diego Albino Martins.

Diretor Geral

Membros da equipe:

Conforme designação dada pela portaria nº 154/DG-IFSC/SMO:

DIEGO NONES BISSIGO
CLEONE FATIMA ZOHLER THIESEN
ELISANE MALAGUTTI
ALESSANDRA DA SILVA CUNICO
ALINE HYPOLITO DA SILVA PICKLER
ARIANE SPIASSI
ALEX ANDRE BELINKI
JULIANO DANIEL BOSCATTO
BRUNO ESTUQUI SCHLICHTING

Sumário

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....	8
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4. OBJETIVOS.....	9
4.1 OBJETIVO GERAL	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5. CENÁRIOS DE RISCO.....	10
5.1 AMEAÇA (S).....	10
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	12
5.3 VULNERABILIDADES	18
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	19
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	21
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	22
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	22
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL	41
7.2 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME).....	42
7.3.1. Dispositivos Principais	42
7.3.2. Monitoramento e avaliação.....	43
APÊNDICE A - MAPA DOS AMBIENTES.....	45
APÊNDICE B - LOTAÇÃO DOS AMBIENTES.....	50
APÊNDICE C – BOLETIM DE OCORRÊNCIAS	51
APÊNDICE D – RELATÓRIO	52
APÊNDICE E – TERMO DE RESPONSABILIDADE	54

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e



privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

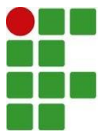
Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva,



mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

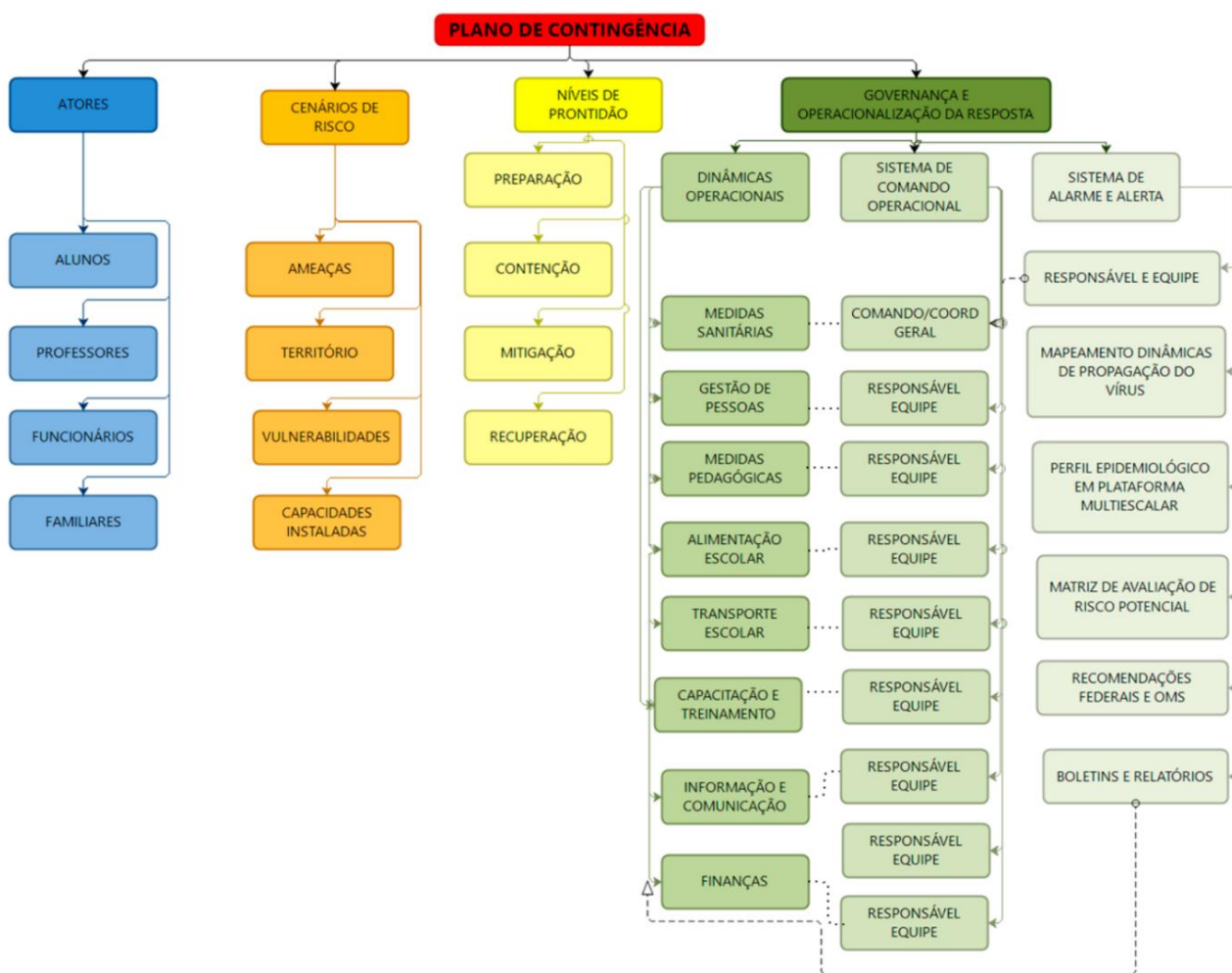
Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O Câmpus São Miguel do Oeste do IFSC, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do Câmpus São Miguel do Oeste do IFSC obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1¹.



¹ Enquadramento apresentado, conforme o modelo sugerido pela DEFESA CIVIL de SC para construção dos planos de contingência escolares.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: estudantes, professores, técnicos administrativos em educação, funcionários terceirizados e familiares destes do Câmpus São Miguel do Oeste.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis



com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório², desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

²Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).



Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. As primeiras vacinas disponíveis para uso ainda se encontram em quantidade insuficiente para uma ampla estratégia de disseminação. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

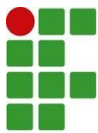
Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;



- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

Em razão da gravidade da ameaça com a qual nos deparamos, o IFSC construiu sua política de segurança sanitária, aprovada pelo Conselho Superior da instituição e que traz as diretrizes em que o retorno presencial deve ocorrer, especialmente o escalonamento por fases de retomada, qual garante o monitoramento e acompanhamento da ameaça com a qual se está lidando.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do Câmpus São Miguel do Oeste do IFSC. foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

a) Localização do câmpus

Endereço: Rua 22 de Abril, 2440 - Bairro São Luiz, São Miguel do Oeste – SC.

Acesso de Pedestres e carros: Entrada única junto a portaria.

Horário de funcionamento do câmpus - 07h30min às 22h30min

Períodos de maior fluxo de circulação de pessoas : Horários de entrada e saídas dos turnos de aula (circulação externa) e horários de intervalo (circulação interna), conforme a tabela abaixo:

Tabela 1: Quadro de horários

	TURNO MATUTINO	TURNO VESPERTINO	TURNO NOTURNO
ENTRADA	07h45min	13h15min	19h
INTERVALO	09:35 às 09:55	15:05 às 15:25	20:35 às 20:50
SAÍDA	11h45min	17h15min	22h30min

Os horários serão adequados para evitar aglomerações nos intervalos, a entrada e saída dos alunos será monitorada para manter o distanciamento social.

b) Infraestrutura existente

Área total do terreno - 53.232,39 m²

Área construída - 8.340,35 m²

A Tabela 2 apresenta a infraestrutura do câmpus como um todo em situação regular de uso e, no Apêndice B, apresentamos a maneira como essa infraestrutura será adequada à situação de retorno gradual.



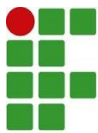
Tabela 2: Apresentação dos espaços físicos existentes no câmpus

AMBIENTES
10 Espaços internos para circulação
17 Laboratórios temáticos
14 Salas de Aulas
03 Laboratórios de Informática
01 Biblioteca com Salas de estudo e periódicos
01 Sala Direção Geral e Assessoria
01 Sala Departamento Administrativo
01 Sala Departamento Ensino, Pesquisa e Extensão e Coordenações de Cursos
01 Sala Núcleo Pedagógico com atendimento Psicológico e Assistência Social
06 Salas de Professores
01 Sala de Tecnologia da Informação
02 Sala de Reuniões
01 Sala de Convivência
01 Sala Coordenação de Gestão de Pessoas
01 Secretaria Acadêmica
01 Registro acadêmico
01 sala de arquivo documental
01 Sala Técnicos de Laboratório e Almoxarifado de Insumos
01 Sala Técnicos de Eletromecânica
01 Sala Manutenção e Almoxarifado
02 Almoxarifados internos
14 Sanitários
01 Auditório
01 Ginásio Poliesportivo
01 Almoxarifado de Reagentes
01 Container Grêmio Estudantil
01 Cantina
02 Garagens

c) Contextualização dos públicos atendidos

Públicos estratégicos:

Conforme a Política de Comunicação do IFSC (IFSC, 2013), constituem público estratégico da instituição:



na dimensão interna:
estudantes, cujo perfil é amplo e diversificado, variando de acordo com as peculiaridades das ofertas de cada câmpus;
servidores docentes e técnico-administrativos;
funcionários terceirizados;
estagiários no IFSC (ou seja, que têm a instituição como campo de estágio) e bolsistas;
estagiários do IFSC (estudantes da instituição que realizam o estágio em outras instituições/empresas);
membros dos Fóruns e Conselhos institucionais;
aposentados;
intercambistas;
entidades estudantis do IFSC.

na dimensão externa
potenciais estudantes;
escolas de origem dos potenciais estudantes;
familiares dos estudantes;
egressos;
familiares dos servidores;
empresas/setor produtivo;
imprensa;
pesquisadores e extensionista de outras instituições envolvidos em projetos de pesquisa e extensão do IFSC;
instituições parceiras;
entidades sindicais;
fornecedores;
representantes e órgãos do poder público.

Comunidade acadêmica:

A comunidade acadêmica do Câmpus São Miguel do Oeste é formada por alunos dos cursos técnicos, de graduação e de cursos de formação inicial e continuada; além de servidores docentes, técnicos administrativos e de funcionários terceirizados de empresas prestadoras de serviços que frequentam diariamente o câmpus.

Considerando os cursos regulares (técnicos e de graduação), o câmpus conta com 644 alunos matriculados, em sua grande maioria, residentes na cidade de São Miguel do Oeste e proximidades, sendo que a faixa etária da maior parte dos estudantes é de 15 a 23 anos, aproximadamente. Já os demais, servidores e terceirizados, apresentam idade variada.

A forma de deslocamento principal para o campus ocorre por meio do transporte coletivo. Outras formas são os deslocamentos de carro próprio ou carona solidária. Destacam-se também alunos e servidores que residem em cidades próximas de São Miguel do Oeste e fazem deslocamentos diários de carro próprio ou ônibus fretados, entre as principais cidades estão: Descanso, Belmonte, Bandeirante, Paraíso, Barra Bonita, Maravilha, Guaraciaba, Anchieta, dentre outras.

Um dos grandes desafios a ser encontrado no retorno presencial, será a questão dos transportes coletivos, uma vez que o retorno sendo gradual poderá dificultar a oferta de transporte, já que o número de alunos estará reduzido. Neste retorno, será possível ter mais clareza sobre este funcionamento e será feito um levantamento sobre as linhas de transporte coletivo disponíveis e utilizadas pelos estudantes.

Na Tabela 3 encontra-se o número de estudantes regulares por curso e turma.

Tabela 3: Quantitativo de alunos matriculados em cursos regulares.

Curso	Alunos/ Curso	Ano/ Semestre	Alunos/ Turma	Turno Regular	Contraturno
Técnico Integrado em Alimentos	109	1º ano	47	Tarde	Quartas e sextas de manhã
		2º ano	30	Tarde	Terças e quintas de manhã
		3º ano	32	Tarde	Segundas e quintas de manhã
Técnico Integrado em Agropecuária	104	1º ano	41	Manhã	Terças e quintas de tarde
		2º ano	35	Manhã	Segundas e quartas de tarde
		3º ano	28	Manhã	Quartas e sextas de tarde
Técnico Integrado em Eletromecânica	113	1º ano	49	Tarde	Terças e quintas de manhã
		2º ano	29	Tarde	Quartas e sextas de manhã
		3º ano	35	Tarde	Segundas e quartas de manhã
Técnico Concomitante em Eletromecânica	49	2º sem.	28	Noite	-
		4º sem.	21	Noite	-
Técnico Subsequente em Administração	53	2º sem.	30	Noite	-
		4º sem.	23	Noite	-
Superior em Agronomia	153	2º sem.	37	Manhã	-
		4º sem.	34	Tarde	-
		6º sem.	26	Manhã	-
		8º sem.	28	Tarde	-
		10º sem.	28	Manhã	-
Superior em Tecnologia de Alimentos	63	2º sem.	27	Noite	-
		4º sem.	21	Noite	-
		6º sem.	15	Noite	-

d) Mídias sociais e canais de comunicação

São canais de comunicação do Câmpus São Miguel do Oeste:

- Site - <https://www.ifsc.edu.br/web/campus-sao-miguel-do-oeste>
- E-mail institucional - covid.smo@ifsc.edu.br
- Telefone institucional - (49) 3631-0400
- Perfil Facebook - <https://www.facebook.com/ifsccampussmo>
- Perfil Instagram - <https://www.instagram.com/ifsc.smo>

- Perfil Twitter - <https://twitter.com/ifscsmo>

e) Cadeia de Comando

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste, adotou a seguinte estrutura de gestão operacional estabelecendo a maneira como se efetiva a tomada de decisão no âmbito do período de crise recoberto por este plano de contingência.

Nesse contexto, entende-se por chefia de contingência quem define as estratégias a serem utilizadas; por coordenação de comunicação quem monitora e responde os canais de mídia de forma geral; por coordenação de saúde e segurança quem trata de biossegurança e a das potenciais ameaças enfrentadas durante este período de crise e por coordenação de enlace quem assume o contato interinstitucional. A estrutura de comando refere-se ainda, dentro da particularidade da atuação do IFSC, à gestão de pessoas, gestão pedagógica, gestão de suprimentos, gestão de infraestrutura e gestão de dados da comunidade acadêmica.

Tabela 4: Estrutura de comando

	Nível 1	Nível 2
Chefia de contingência	Direção-geral de câmpus (casos emergenciais e ordinários) em diálogo com o colegiado de câmpus (casos omissos) e-mail direção: direcao.smo@ifsc.edu.br Diretor-geral: Diego Albino Martins	Reitor (casos emergenciais) Reitor em diálogo com o CONSUP (casos omissos). Reitor Responsável: Reitor Pro tempore professor André Dala Possa.
Coordenação de comunicação	Coordenadoria de Relações Externas e-mail: cere@ifsc.edu.br Coordenador CERE: Diego Castro	Dircom E-mail: dir.com@ifsc.edu.br assessoria.proex@ifsc.edu.br
Coordenação de saúde e Segurança	Comissão local de contingência (em diálogo com SIASS, Comitê Técnico Científico). Email comissão: covid.smo@ifsc.edu.br	SIASS e Comitê Técnico Científico E-mail: saude@ifsc.edu.br
Coordenação de enlace	Assessoria de Direção E-mail: assessoria.smo@ifsc.edu.br Assessor: Elisane Malagutti	Gabinete da reitoria E-mail: gabinete.reitoria@ifsc.edu.br
Gestão de pessoas	Coordenadoria de Gestão de Pessoas E-mail: pessoas.smo@ifsc.edu.br Responsável: Eliane F. Nunes de Souza	DGP (em diálogo com CDP) E-mail: dgp@ifsc.edu.br

Gestão pedagógica	<p>Chefia DEPE (em diálogo com coordenadores de curso, coordenação NEAD e coordenação pedagógica)</p> <p>ensino.smo@ifsc.edu.br Responsável: Diego Bissigo</p> <p>nead.smo@ifsc.edu.br Responsável: Luciana Senter</p> <p>Email Pedagógico: pedagogico.smo@gmail.com Responsável: Jacinta</p>	<p>Pró-reitor de Ensino e Diretor de Ensino em diálogo com Pró-reitores e Diretores de Pesquisa e Extensão</p> <p>E-mail: assessoria.proen@ifsc.edu.br</p>
Gestão de suprimentos	<p>Chefia DAM (em diálogo com Coordenadoria de Almoxarifado)</p> <p>Email: dam.smo@ifsc.edu.br Responsável: Cleone Thiesen</p>	<p>Pró-reitor de Administração</p> <p>E-mail: assessoria.proad@ifsc.edu.br</p>
Gestão de infraestrutura	<p>Chefia Dam</p> <p>E-mail: dam.smo@ifsc.edu.br Responsável: Cleone Thiesen</p>	<p>Pró-reitor de Administração</p> <p>E-mail: assessoria.proad@ifsc.edu.br</p>
Gestão de dados da comunidade acadêmica	<p>Registro acadêmico e coordenadores de curso</p> <p>E-mail: registro.smo@ifsc.edu.br</p> <p>Responsável: Deisi Durigon</p>	<p>Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional e Pró-reitoria de Ensino</p> <p>E-mail: assessoria.prodin@ifsc.edu.br</p>

Fonte: Elaborado originalmente pela política de segurança sanitária do IFSC

f) Funcionamento do Campus

A fim de evitar aglomeração e manter o distanciamento social entre a comunidade acadêmica, optou-se por manter os horários de início e término das aulas, conforme o quadro mais abaixo. Durante as análises percebeu-se que o público atendido pelo IFSC campus de São Miguel do Oeste, em sua grande maioria, utiliza transporte escolar, seja transporte fretado, ou intermunicipal, fator que iria gerar aglomeração nos portões do IFSC, caso fossemos escalonar as entradas em horários distintos, afinal, os horários de chegada destes meios de transporte não podem ser determinados pela instituição.

Desta maneira, no momento que o estudante chega nas dependências do IFSC, irá se dirigir à barreira sanitária de medição de temperatura, respeitando as marcações de distanciamento, previamente sinalizadas, e em seguida poderá ir para a sala de aula aguardar o início das aulas.

Os intervalos, momento com maior fluxo interno, serão escalonados em dois horários e definidos a partir da grade de horário de aulas, permitindo que todos os docentes também possam usufruir do tempo de descanso, evitando choques de aula. Durante este período, que será reduzido para 10 minutos para cada grupo, os alunos permanecerão em sala de aula onde será permitido fazer o lanche. Os corredores serão monitorados para evitar circulação de pessoas.

Tabela 4: Quadro de horários

	TURNO MATUTINO	TURNO VESPERTINO	TURNO NOTURNO
ENTRADA	07h45min	13h15min	19h
INTERVALO	09:35 às 09:45 - 1º grupo 09:45 às 09:55 - 2º grupo	15:05 às 15:15 - 1º grupo 15:15 às 15:25 - 2º grupo	20:35 às 20:45 - 1º grupo 20:45 às 20:55 - 2º grupo
SAÍDA	11h45min	17h15min	22h30min

Os espaços e locais para descanso também serão monitorados, a fim de manter o distanciamento social, assim como a entrada nos banheiros será sinalizada com o número máximo de ocupantes.

5.3 VULNERABILIDADES

O Câmpus São Miguel do Oeste do IFSC toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas da instituição: dimensões das salas e laboratórios que não permitem a permanência de uma turma total de estudantes (40 vagas) com o distanciamento social entre os indivíduos.
- f. espaço de auditório sem circulação natural de ar.
- g. risco de falsa declaração de usuários da instituição, quanto ao seu real estado de saúde.
- h. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- i. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- j. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- k. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- l. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- m. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- n. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- o. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O Câmpus São Miguel do Oeste do IFSC considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a) Plataforma de mediação pedagógica a distância já utilizada como apoio ao ensino presencial, e complemento de carga horária EAD (Moodle e SIGAA)
- b) Serviço de acervo virtual (EBSCO) com mais de 150 mil títulos, já contratado e com acesso remoto por servidores e estudantes.
- c) Serviço de acervo virtual (Minha Biblioteca) com mais de 8 mil títulos em português, com acesso remoto por servidores e estudantes
- d) Sistema acadêmico online, com acesso por estudantes e professores.
- e) Serviço terceirizado de recepção contratado.
- f) Dispensador de álcool em gel adquiridos e instalados em áreas de grande circulação.
- g) Tapetes sanitizantes adquiridos.
- h) Solução sanitizante e álcool.
- i) Máscaras descartáveis adquiridas.
- j) Máscaras de pano personalizadas adquiridas.
- k) Máscaras *face shield* adquiridas
- l) Fitas de sinalização do ambiente adquiridas.
- m) Termômetro para medição de temperatura adquirido.
- n) Barreiras de acrílico para instalação em ambientes de atendimento ao público adquiridas.
- o) Capacitação realizada com a comissão local sobre a política de segurança sanitária do IFSC.
- p) Capacitação realizada com professores e equipe pedagógica sobre mediação online do ensino.
- q) Política de segurança sanitária da instituição aprovada.

Capacidades a instalar

- a) Barreira sanitária no acesso ao campus.
- b) Demarcação dos ambientes de circulação e da disposição de carteiras em salas de aula.
- c) Delimitação e mobiliário de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- d) Instalação de novos pontos de higienização das mãos e lixeira específicas para descarte de máscaras
- e) Capacitação específica, para a comunidade acadêmica, via ambiente virtual de aprendizagem, para o conjunto de servidores e estudantes.
- f) Instalação de televisor informativo no hall de entrada e cartazes nos ambientes de circulação.
- g) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		<p>Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora</p>	
RESPOSTA	<p>Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p>Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar.</p> <p>Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

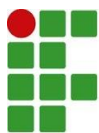
- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Complementarmente as diretrizes e dinâmicas dispostas nos quadros abaixo, o IFSC conta com uma política de segurança sanitária, aprovada pela [resolução 44/2020/CONSUP](#) do Conselho superior da instituição, a qual detalha diretrizes internas para a preparação dos ambientes, bem como as fases de retomada presencial.



MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê W2	Onde W3	Quando W4	Quem W5	Como H1
Higienização das mãos e objetos compartilhados	Em todos os acessos e em pontos estratégicos do campus	Permanente	Toda a comunidade escolar	Disponibilizando de álcool 70% e panos para a higienização de objetos, dispensadores de álcool em gel 70% para as mãos.
Demarcação e sinalização de espaços de sala de aula e laboratórios	Salas de aula e laboratórios	Permanente	A definir	Sinalizações no chão, com faixas de isolamento (1,5m de espaçamento) e avisos escritos.
Aferir temperatura de todas as pessoas que entram no campus, impedindo a entrada de pessoas com temperatura superior a 37,8 °C	Na barreira sanitária	Durante todo o período de funcionamento do campus e enquanto durar a crise pelo COVID-19	Equipe de recepção	Os estudantes permaneceram em filas, com distância de 1,5 metros demarcada no chão enquanto aguardam a entrada, a qual ocorrerá por ordem de chegada – haja visto a impossibilidade de escalonamento de horários, em razão dos meios de transporte utilizados. Aferir temperatura com o uso de termômetro Infravermelho e entrevista por meio digital direcionada ao aluno/servidor, buscando identificar sinais/sintomas do Covid-19;



Isolamento de casos suspeitos	Em ambiente específico no hall de entrada do auditório. Havendo demanda que exceda a lotação do espaço, será utiliza o prédio da cantina (inoperante) como complemento..	Quando houver necessidade	Equipe de recepção	Através de constatação de sintomatologia, via questionário, ou temperatura elevada via medição.
Retorno gradativo a atividades e das aulas presenciais	No campus	De acordo com o acionamento de fases de retomada feito pelo Conselho Superior da Instituição.	CONSUP/IFSC; Colegiado de câmpus; DEPE e coordenações de curso.	Por meio da autorização das instâncias superiores (CONSUP, colegiado de câmpus) e com ajustes nas grades de horários para que haja menor circulação de pessoas no mesmo horário. Após cumpridas todas as etapas que antecedem o retorno gradativo e a organização das medidas sanitárias.
Treinamentos e capacitações	Remotamente, através de ferramentas digitais e de forma presencial quando houver necessidade	Antes e durante o retorno das atividades presenciais	CERFEAD com assessoramento do comitê técnico científico.	Prover treinamento sobre uso de EPIs, de sanitizantes para higienização e desinfecção adequada das mãos, de materiais, superfícies e ambientes aos servidores e/ ou responsáveis pela limpeza.
Atendimento remoto ou presencial através de agendamentos	Remotamente ou presencial	Durante todo o período de funcionamento do campus e enquanto durar a crise pelo COVID-19 ou permanentemente	Setores pedagógicos e administrativos do câmpus.	Utilizar de ferramentas de atendimento remoto sempre que possível, como telefone e ferramentas de reunião on-line como o Google Meet a fim de evitar fluxo desnecessário no campus .



Higienização de materiais e do espaço físico, equipamentos que os alunos, professores e demais servidores terão contato	No campus	Periodicamente	Profissionais da limpeza	Orientar e higienizar o piso das áreas comuns a cada troca de turno com solução de hipoclorito de sódio 0,1% (água sanitária) e Higienizar uma vez a cada turno a superfície de uso comum de todos os ambientes, tais como: maçanetas , bancos, corrimão, mesas, puxadores com álcool 70% ou sanitizantes de efeitos similar.
Processo de entrada no campus	Acessos ao campus	Durante todo o período de funcionamento do campus e enquanto durar a crise pelo COVID-19	Equipe de recepção	Cada família e/ou responsável pelo estudante assinará um termo de ciência e autorização para participar das aulas presenciais. A entrada na Instituição será autorizada somente com o uso de máscara. Será demarcada no chão a distância mínima de 1,5m para a fila de entrada, assim como cartazes indicativos. Todos que ingressarem na instituição deverão limpar o calçado no tapete sanitizante. Haverá um dispositivo de álcool em gel para higienização das mãos.
Isolamento de Bebedouros com jato inclinado.	No campus	Durante todo o período de funcionamento do campus e enquanto durar a crise pelo COVID-19	Toda a comunidade escolar	Cada aluno deverá trazer sua água de casa. Podendo reabastecer somente em bebedouros específicos (sem jato inclinado)
Banheiros	No campus	Durante todo o período de funcionamento do campus e enquanto durar a crise pelo COVID-19	Toda a comunidade escolar	Limitar o número máximo de uma pessoa por vez. Preferencialmente com uso de banheiros individuais

Equipamentos de proteção	No campus	Durante todo o período de funcionamento do campus e enquanto durar a crise pelo COVID-19	Toda a comunidade escolar.	Fornecer e/ou cobrar o uso correto de EPIs adequados aos servidores, alunos e terceirizados; Orientar os estudantes a utilizarem a própria máscara e a terem máscaras de reservas para a substituição quando necessário.
Orientação sobre medidas sanitárias	No campus	Antes e durante o retorno das aulas presenciais	Comissão local de contingência.	Orientar por meio digital e físico os alunos, servidores e terceirizados sobre os cuidados necessários a serem adotados em casa, no caminho e no estabelecimento de ensino.
Empréstimo de livros físicos.	Biblioteca	Durante todo o período de funcionamento do campus e enquanto durar a crise pelo COVID-19	Toda a comunidade escolar.	Livros devolvidos deverão permanecer de quarentena em local arejado, antes de retornarem para as estantes e poderem ser novamente utilizados
Casos ou suspeitas de COVID-19	-	De acordo com recomendação médica	Toda a comunidades escolar.	Afastamento de todas as atividades presenciais e/ou remotas de alunos, servidores e terceirizados que receberem recomendação médica. Registro dos casos suspeitos e confirmados em documento oficial e por e-mail: saude@ifsc.edu.br e vigilância epidemiológica, mediante envio de relatório via e-mail vigilancia@saomiguel.sc.gov.br
Fiscalização e de garantia do cumprimento das medidas	No campus	Durante todo o período de funcionamento do campus e enquanto durar a crise pelo COVID-19	Comissão local de contingência	Fiscalizar o cumprimento das diretrizes deste protocolo e de advertir as pessoas que não o cumprirem. Também estará incumbido de levar informações ao Comitê Local acerca do processo de retomada.

Medidas de prevenção	No câmpus	Enquanto durar a crise pelo COVID-19	Toda a comunidade escolar	Suspender todas as atividades que envolvam aglomerações, tais como festas de comemorações, reuniões para entrega de avaliações, formaturas, feiras de ciências, apresentações teatrais, bem como viagens e visitas técnicas.
Divulgar os protocolos.	Meios virtuais e ambientes físicos	Durante todo o período de funcionamento do campus e enquanto durar a crise pelo COVID-19	Coordenação de comunicação.	Divulgar e atualizar a comunidade escolar quanto aos protocolos sanitários.
Higienização de materiais pedagógicos	Salas de aula, ginásio esportivo, demais laboratórios	Durante todo o período de funcionamento do campus e enquanto durar a crise pelo COVID-19	Equipe de limpeza	Fazer a higienização dos objetos utilizados durante a aula a cada troca turma.
Uso do ar condicionado	Em todos os ambientes	Durante o período em que perdurar a crise causada pelo COVID-19	Toda a comunidade acadêmica	Evitar o uso do equipamento.
Saída dos estudantes	Em sala de aula e no hall	Durante o período em que perdurar a crise causada pelo COVID-19	Estudantes e professores.	Será realizado a liberação escalonada das turmas, de forma a evitar aglomeração no local de saída – sendo liberado uma turma por ocasião.

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

QUESTÕES PEDAGÓGICAS

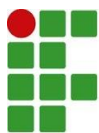
Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê? (W2)	Onde? (W3)	Quando? (W4)	Quem? (W5)	Como? (H1)
Organização e planejamento do trabalho presencial e trabalho remoto	Ambiente virtual	Antes da retomada das aulas presenciais.	Departamento de Ensino, Coordenação Pedagógica e Coordenação de Curso	Reunião on-line: identificar servidores que retornam ao trabalho presencialmente. Planejar recepção e acolhimento dos estudantes e docentes.
Identificar e realizar contato com alunos que não apresentam condições para retorno às atividades escolares presenciais garantido o acesso às atividades não presenciais.	Campus e Home office	Durante o estado de emergência em saúde.	Departamento de Ensino, Coordenadoria Pedagógica e Coordenações de curso. Servidores em trabalho presencial e remoto.	1º) Formulário diagnóstico no limesurvey. --) Declaração prestada pelo estudante e/ou responsável. 2º) Contato telefônico. 3º) Dados do censo.
Acolhimento aos familiares	Ambiente virtual	Início das aulas e durante o ano letivo.	Departamento de Ensino, Coordenadoria Pedagógica e Coordenações de curso	Através de reuniões online, via plataformas digitais (Meet, RNP)
Acolhimento aos discentes	Campus	Início das aulas e durante ano letivo	Departamento de Ensino, Coordenadoria Pedagógica e Coordenações de curso	1)Visita às salas de aula para orientações sanitárias e pedagógicas; 2)Elaboração de manual de orientações pedagógicas. 3)Atendimento individual com hora marcada presencial ou on-line.
Acolhimento aos docentes	Campus e Ambiente virtual	Durante ano letivo	Departamento de Ensino, Coordenadoria Pedagógica e Coordenações de curso	Acolhimento com o objetivo de cuidado com a saúde mental;



Recebimento de atestados médicos	Ambiente virtual	Durante o ano letivo, enquanto durar a pandemia.	Coordenação Pedagógica	Digitalizado, via e-mail da CP.
Prova de segunda chamada. (Verificar aplicação das provas de 1 chamada) Sugerir provas online.	Ambiente virtual	Durante o ano letivo, enquanto durar a pandemia.	Coordenação Pedagógica e coordenações de curso.	1) Agendamento individual (solicitação via whatsapp ou e-mail) ou link no portal do aluno. 2) Utilizar o moodle para a realização da prova.
Conselho de classe/Repasse das informações aos discentes e familiares.	Ambiente virtual	Durante o ano letivo, enquanto durar a pandemia	Departamento de Ensino, Coordenadoria Pedagógica e Coordenações de curso	Plataforma de reuniões online, para conselho Contato telefônico para familiares (disponibilização de números de telefone para contato).
Formação docente	Campus e ambiente virtual	Início das aulas e durante ano letivo.	Departamento de Ensino, Coordenadoria Pedagógica e CERFEAD	Reuniões presenciais por grupo, Google Meet e Moodle
Assistência Estudantil.	Campus ou home office.	Durante o ano letivo.	Assistente social	Orientação individual, por e-mail, telefone aos estudantes. Manter o funcionamento dos programas de assistência estudantil conforme orientações emanadas pela reitoria.
Atendimento dos estudantes com deficiência.	Campus ou home office	Durante o ano letivo	Núcleo de Acessibilidade Educacional e Professor de atendimento educacional especializado (AEE)	Contato prévio com o/a estudante, (família quando necessário), docentes e Prof de educação especial e verificação de necessidade de algum equipamento ou atendimento específico; 2) Orientação aos docentes; 3) Acompanhamento individual com agendamento;



Definir estratégias de apoio pedagógico aos estudantes que não acompanharam ou não conseguiram assimilar significativamente os conhecimentos durante as atividades não presenciais propostas.	Campus e Ambiente virtual	Retorno das aulas presenciais	Coodenação pedagógica e professores	Reunião com responsáveis para definição das estratégias; Produção de material didático com foco em habilidades essenciais; atividades complementares; aulas de reforço com apoio das coordenações de curso; disponibilizar tutoria;
Divulgar para a comunidade escolar, as estratégias pedagógicas adotadas para promover seu engajamento na realização das atividades presenciais e não presenciais.	Campus e Ambiente virtual	Retorno das aulas presenciais	Departamento de Ensino, Coordenadoria Pedagógica e Coordenações de curso	Reuniões com pais e docentes, mídias sociais, e-mails, representantes de turmas, cartazes e murais
Estabelecer planejamento organizacional e pedagógico adaptativo, visto que a volta às aulas deve ser gradual, por etapas ou níveis, e escalonadas, conforme determinações sanitárias;	Câmpus e Ambiente virtual	Antes do retorno às aulas presenciais	Comissão local de contingência, Departamento de Ensino, Coordenadoria Pedagógica e Coordenações de curso	Reuniões pedagógicas; reuniões de coordenações de cursos
Prever (Estimar) a necessidade de apoio psicossocial a estudantes, familiares e profissionais da educação.	Campus e/ou ambiente virtual	Antes e durante o retorno às aulas presenciais	Psicóloga escolar, psicóloga institucional,	Articular com a Rede de atendimento psicossocial e outras instituições para receber esse público.
Garantir o planejamento da avaliação formativa e diagnóstica	Campus e/ou ambiente virtual	Início das aulas e durante ano letivo	Coordenação de curso, Coordenação Pedagógica e professores.	Reuniões de planejamento presenciais ou on-line.

Elaborar instrumentos de avaliação diagnóstica que atendam às especificidades dos estudantes e busquem mitigar ou eliminar as desigualdades educacionais;	Ambiente virtual	Início das aulas	Professores e Coordenação pedagógica.	Reunião (ões) de planejamento; Formulário eletrônico ou Moodle com conteúdos mínimos necessários à etapa escolar.
Realizar avaliação diagnóstica de cada estudante, por meio da observação do desenvolvimento em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades que se procurou desenvolver com as atividades pedagógicas não presenciais e construir um programa de recuperação, caso necessário;	Campus e/ou Ambiente virtual	Antes e no início do início do ano letivo	Professores, Coordenação de curso e Coordenação pedagógica.	Avaliação focada em atividade de nivelamento. Avaliação focada nos conteúdos do ensino remoto.
Adequar os critérios de promoção dos estudantes, as avaliações para efeito de decisões de final de ciclo, adotando medidas que minimizem a evasão, o abandono e a retenção escolar;	Campus e/ou ambiente virtual.	Antes do início do ano letivo 2021/1.	Departamento de Ensino, Coordenadoria Pedagógica e Coordenações de curso e professores.	Reunião para discussão e deliberação.



Redefinir as estratégias do processo pedagógico e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, direitos de aprendizagem e campo de experiências, tendo em vista a BNCC, o CBTC ou o Currículo de Referência, levando, assim, à continuidade da aprendizagem no percurso formativo;	Campus e/ou ambiente virtual.	Antes do início do ano letivo 2021/1	Departamento de Ensino, Coordenadoria Pedagógica e Coordenações de curso	Reunião(ões) para discussão e deliberação
Monitorias	Campus e/ou ambiente virtual	Durante o ano letivo	Monitores selecionados	Atendimento individual presencial ou Google Meet. Em caso de atendimento presencial, manter distanciamento mínimo, higienização da mesa de trabalho e usar EPI (Equip. de proteção individual).
Reforçar a importância do planejamento pedagógico interdisciplinar;	Campus e/ou ambiente virtual	Início das aulas e durante ano letivo	Departamento de Ensino, Coordenadoria Pedagógica e Coordenações de curso	Reuniões pedagógicas; Criar comissão específica de professores para trabalhar interdisciplinarmente.
Promover o aprimoramento do uso das TICs nas propostas pedagógicas;	Campus e/ou ambiente virtual	Durante o ano letivo	Núcleo de Educação a distância (NEAD), Departamento de Ensino.	Capacitações; compra de equipamentos (Ex. mesa digitalizador, web cam, fones de ouvido, etc)
Adequar temporária do Projeto Pedagógico dos cursos, considerando o contexto vigente;	Campus e/ou ambiente virtual	Início do ano letivo	Departamento de Ensino, Coordenadoria Pedagógica e Coordenações de curso	Reunião pedagógica e de curso; Comissão específica.

Estimular estudantes e servidores a se tornarem agentes multiplicadores de prevenção da COVID-19 na comunidade escolar e local.	Campus e/ou ambiente virtual	Antes do início e durante o ano letivo	Direção Geral, Comissão local de contingência, Departamento de Ensino, Coordenadoria Pedagógica.	Campanhas presenciais e pelas mídias sociais
Adotar estratégias eficientes para a recuperação da aprendizagem, principalmente dos estudantes em risco de trabalho infantil, violência doméstica e vulnerabilidade social;	Campus e/ou ambiente virtual	Início e durante ano letivo	Departamento de Ensino, Coordenadoria Pedagógica e Coordenações de curso	Reuniões de planejamento

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê? (W2)	Onde? (W3)	Quando? (W4)	Quem? (W5)	Como? (H1)
Horário de intervalo conforme escala estabelecida.	Sala de Aula	Durante o estado de emergência em saúde.	Comissão de alimentação escolar.	Utilizar escala de horários com o fornecimento de lanche no espaço de sala de aula.
Orientações sobre o acondicionamento dos alimentos e horário de alimentação.	Sala de acondicionamento e manipulação de alimentos	Durante o estado de emergência em saúde.	1) Comissão de Alimentação Escolar. 2) Servidores envolvidos no recebimento, preparo, armazenamento.	1) Utilização de máscara durante a permanência no ambiente, sendo permitida a retirada apenas durante a ingestão do alimento.. 4) Colocar cartazes com os horários e orientações para alimentação.

Capacitação e acompanhamento dos profissionais envolvidos no processo da distribuição de alimentos.	Online e presencial	Procedimento padrão do manual de boas práticas de manipulação de alimentos.	1) Servidores envolvidos no recebimento, preparo, armazenamento, acompanhamento e fiscalização dos alimentos.	Orientações sobre: distanciamento social, uso de máscaras, disponibilização de álcool, higienização do local de manipulação de alimentos, fluxo de entrada na sala de manipulação de alimentos.
Disponibilização de água.	Campus	Durante o estado de emergência em saúde.	Comunidade escolar e acadêmica do campus.	Uso individual de garrafas de água, trazidas de casa. Higienizar a torneira manual de abastecimento quando for necessário o suprimento de garrafas. Isolar os bebedouros com consumo direto.
Cantina	Campus	Durante o estado de emergência em saúde.	Chefia do departamento administrativo	Manter o serviço de cantina suspenso, sem a disponibilização para locação do espaço.

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

TRANSPORTE ESCOLAR

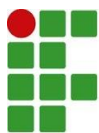
Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê? (W2)	Onde? (W3)	Quando? (W4)	Quem? (w5)	Como? (H1)
----------------	---------------	-----------------	---------------	---------------



Orientar empresas de transporte e os alunos	De maneira remota ou nas instalações das empresas	Antes do retorno das atividades presenciais	Comissão local de contingência.	Orientar as empresas e os alunos com os cuidados que precisam ser adotados durante o deslocamento para a instituição em decorrência ao COVID-19
Orientar os pais e os estudantes sobre medidas preventivas a serem adotadas.	De maneira remota e por distribuição de material impresso.	Antes do retorno das atividades presenciais	Comissão local de contingência.	Orientar os pais e estudantes sobre os cuidados de distanciamento social e o uso de máscaras durante o transporte.
Realizar triagem de ocupantes antes da entrada no transporte.	No local de embarque.	Antes de embarcar.	Motorista ou responsável pelo meio de transporte	Averiguação de temperatura corporal e possível quadro sintomático, antes do embarque – impedindo o acesso por aqueles que tenham suspeita de contaminação pela COVID-19.
Limitar a lotação máxima do veículo de transporte	No local de embarque	Antes de embarcar	Motorista ou responsável pelo meio de transporte	Priorizar a ocupação alternada dos assentos, até o limite de 1 ocupante por assento, conforme diretrizes estaduais.
Organizar embarque e desembarque	No local de embarque	No momento de embarque	Motorista ou responsável pelo meio de transporte	Ocupar inicialmente as partes traseiras do veículo, e no desembarque inicie pelos passageiros da parte dianteira.
Manter o transporte ventilado	No veículo	Durante o trajeto	Motorista ou responsável pelo meio de transporte	Manter basculantes e janelas abertas, com amplitude que permita troca de ar (exceto dias de chuva)
Uso de máscara permanente.	No veículo	Durante o trajeto	Motorista ou responsável pelo meio de transporte	Permitir a entrada e a permanência somente de passageiros com uso de máscaras.



Limpeza e desinfecção dos veículos	No veículo	Após o desembarque	Motorista ou responsável pelo meio de transporte	Higienizar de poltronas, braço, maçanetas, pegadores e janelas com álcool 70% ou produto sanitizante similar.
------------------------------------	------------	--------------------	--	---

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Ressalta-se que o IFSC/SMO não dispõe e nem fornece transporte escolar aos seus estudantes, os quais se utilizam do transporte coletivo urbano ou fretado, ou meio de transporte pessoal, e é para esses entes que se direcionará tais recomendações.

GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)
Triagem de profissionais em grupo de risco	Através de formulário eletrônico.	Antes do retorno presencial.	Direção Geral	Através da identificação das condições expressas na portaria nº 2.789, de 2020, do Ministério da Saúde, ou atualizações posteriores.
Treinamento prévio dos profissionais que atuarão em atividades presenciais	Ambiente virtual de aprendizagem - Moodle.	Antes do retorno presencial.	CERFEAD - Centro do formação e referência em EAD/IFSC.	Através de treinamento online.
Monitoramento periódico dos profissionais que estejam em trabalho presencial.	Na barreira sanitária instalada na entrada do campus.	Diariamente, durante o retorno presencial.	Serviço terceirizado de recepção.	Através de aferição de temperatura e preenchimento de questionário diagnóstico.



Distanciamento social e dimensionamento dos ambientes.	Em todos os ambientes de trabalho.	Diariamente.	Dimensionamento feito pela comissão de contingência.	Garantindo a distância mínima de 1,5 metro entre cada profissional - com fixação de cartaz informativo nos setor.
Medidas de prevenção: higienização das mãos e uso de máscara.	Em todos os setores da instituição.	Diariamente.	Todos os presentes na instituição deverão utilizar máscara, e higienizar frequentemente as mãos.	Verificação do uso de máscara na barreira sanitária, e disponibilização de dispensers de álcool em gel na instituição.
Afastamento de sintomáticos e/ou com diagnóstico positivo.	Em trabalho remoto (residência) ou afastamento do trabalho.	Diariamente.	Coordenação de gestão de pessoas, com informe a chefia imediata.	Mediante quadro sintomático identificado na triagem, ou entrega de atestado médico.
Priorização de atividades coletivas realizadas remotamente.	Residência pessoal.	Enquanto perdurar a restrição de lotação dos ambientes.	Chefias imediatas.	A partir da lotação máxima de cada ambiente, elaborar escala de trabalho e atividades, priorizando atividades que possam ser feitas remotamente.
Escalonamento da força de trabalho	Na instituição.	Enquanto perdurar a restrição de lotação dos ambientes.	Chefias imediatas.	De acordo com a orientação da comissão de contingência, elaborar escala de trabalho com revezamento de servidores.
Limpeza e ventilação dos ambientes	Na instituição	Diariamente	Todos os servidores em atividade presencial	Manter janelas e basculantes abertos, com ventilação natural do ambiente, e proceder a limpeza individual da estação de trabalho

Organização do trabalho remoto	Online	Semanalmente	Chefia imediata	Planejamento e relatório de atividades a serem executadas remotamente, mediante preenchimento de PTR (Plano de Trabalho Remoto)
Planejamento da atuação docente	Online	Durante a restrição de retorno a aulas presenciais	Chefia do departamento de ensino	Garantir carga horária específica para o planejamento de atividades remotas e orientação de estudantes, excedente em relação ao ensino presencial.
Acolhimento psicológico aos profissionais da educação	Online e presencialmente	Durante o período em que perdurar a situação de emergência sanitária	Psicóloga organizacional e setor de saúde da gestão de pessoas.	Atividades individuais e coletivas de acolhimento

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)
Capacitação da comissão escolar, sobre a política de segurança sanitária.	Oficinas e cursos online.	Antes do retorno presencial.	Todos os membros da comissão escolar.	Através de curso online, organizado pela comitê técnico científico.
Capacitação de profissionais.	Curso online.	Antes do retorno presencial.	Todos os profissionais, professores e técnicos administrativos.	Através de curso online, organizado pela comitê técnico científico.

Capacitação dos profissionais terceirizados	Na instituição.	Antes do retorno de estudantes ao funcionamento presencial	Profissionais terceirizados dos serviços de: portaria, vigilância, limpeza, jardinagem, e zeladoria.	Orientação presencial e material impresso.
Capacitação prévia dos estudantes.	Curso online	Antes do retorno de estudantes ao funcionamento presencial	Todos os estudantes aptos ao retorno presencial, conforme fase de retorno.	Curso online, com avaliação de aprendizagem, materiais impressos disponibilizados na instituição e
Capacitação continuada dos estudantes	Na instituição	Logo após o retorno presencial de estudantes,	Estudantes que estiverem frequentando a instituição, conforme a fase de retomada.	Materiais impressos disponibilizados na instituição e orientação presencial e televisiva sobre as regras de segurança.

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)
Elaborar materiais informativos sobre o comportamento preventivo a ser adotado dentro da instituição	Em mural na entrada do campus, nos banheiros, salas de aula e laboratórios.	Antes do retorno presencial	Diretoria de comunicação	Produção de arte gráfica e envio para impressão em gráfica, com distribuição aos campus.
Divulgar para a comunidade acadêmica as medidas de prevenção ao contágio de COVID-19.	Material impresso, redes sociais e canais oficiais de comunicação.	Durante todo o período de prevenção e mitigação da disseminação do COVID- 19	Comissão escolar	Por meio de documentos de orientação em canais oficiais, e contato direto com o público.



Garantir meios digitais de interação com a comunidade acadêmica.	Redes sociais e aplicativos de mensagens.	Durante todo o período de emergência em saúde.	Coordenação de comunicação	Através de mídias sociais (facebook, instagram, youtube) e aplicativos de mensagens (whatsapp e Messenger)
Repositório online de documentos oficiais, situação do IFSC e orientações.	https://www.ifsc.edu.br/covid-19	Imediato	Diretoria de Comunicação (ligado a reitoria)	Atualização permanente das informações
Realizar periodicamente reunião com estudantes e seus responsáveis	Youtube, Meet ou plataforma RNP	No mínimo 2 vezes por semestre	Chefia do departamento de ensino	Através de plataforma online
Atualizar periodicamente líderes de turma sobre a situação das atividades realizadas no IFSC	Aplicativo online de conversas	No mínimo 2 vezes por semestre	Direção Geral	Envio de comunicados escritos e vídeos informativos.
Comunicar a turma que tenha aulas suspensas	Aplicativo online de conversas e site oficial	Sempre que necessário	Coordenações de curso	Envio de comunicado ao líder de turma, e grupo de estudantes.
Ativar linhas de whatsapp bussines setorial	Aplicativo online de mensagens	Enquanto perdurarem atividades remotas ou híbridas	Setores de atendimento aos estudantes	Criação de canal de comunicação via whatsapp bussines, atrelado ao telefone fixo do setor.

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qOS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)
Planejar e disponibilizar recursos orçamentários para a aquisição de Equipamentos de Proteção, e demais itens recomendados nas diretrizes sanitárias.	IFSC- Câmpus de São Miguel do Oeste	Antes do Retorno das atividades presenciais e durante o período de pandemia	Departamento Administrativo.	Projeção e análise dos quantitativos de materiais (EPIs e EPCs) em relação aos valores homologados em processo licitatório da Instituição.
Acompanhar e estimar os processos licitatórios de compra dos materiais e insumos para operacionalização das medidas de enfrentamento do COVID	IFSC- Câmpus de São Miguel do Oeste	Antes do Retorno da atividades presenciais e durante o período de pandemia	Departamento Administrativo.	Levantamento das necessidades de materiais em atendimento às Normas e legislação vigentes
Efetivar a aquisição de EPIs, EPCs, materiais individuais, materiais de limpeza, higiene e desinfecção, materiais coletivos, considerando o número de servidores, alunos, salas de aula e espaços físicos.	IFSC- Câmpus de São Miguel do Oeste	Antes do Retorno das atividades presenciais e durante o período de pandemia	Departamento Administrativo.	Seguimento do Fluxo de Compras instituído na REDE IFSC, via processos licitatórios.

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL

O Câmpus São Miguel do Oeste do IFSC adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

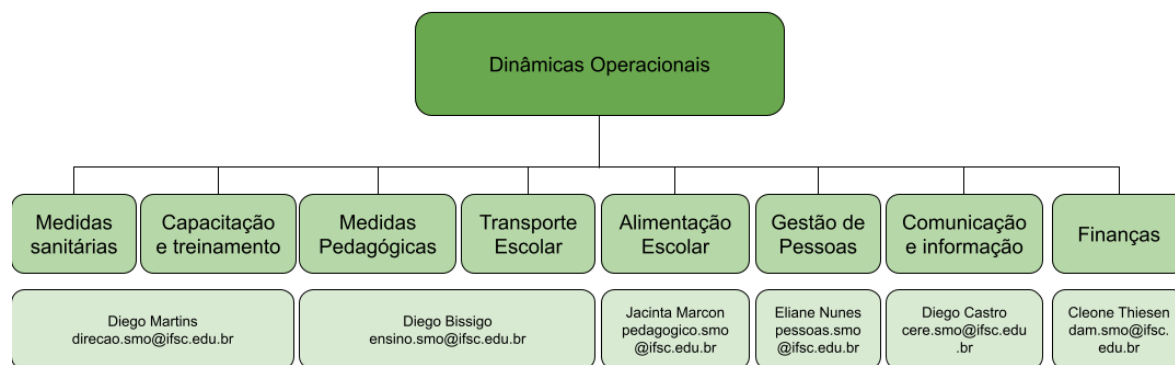


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.2 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

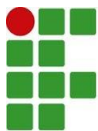


NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Diego Albino Martins	Diretor Geral	direcao.smo@ifsc.edu.br 988494033	indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
Cleone Thiesen	Chefe do departamento de administração	dam.smo@ifsc.edu.br 999214031	sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
Diego Castro	Assessor de comunicação e relações externas	cere.smo@ifsc.edu.br 9 9840-8717	informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
Diego Nones Bissigo	Chefe do departamento de Ensino	ensino.smo@ifsc.edu.br 998169368	simulados de algumas ações (e protocolos);
Elisane Malagutti	Assessora da Direção Geral	assessoria.smo@ifsc.edu.br 991082042	relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais



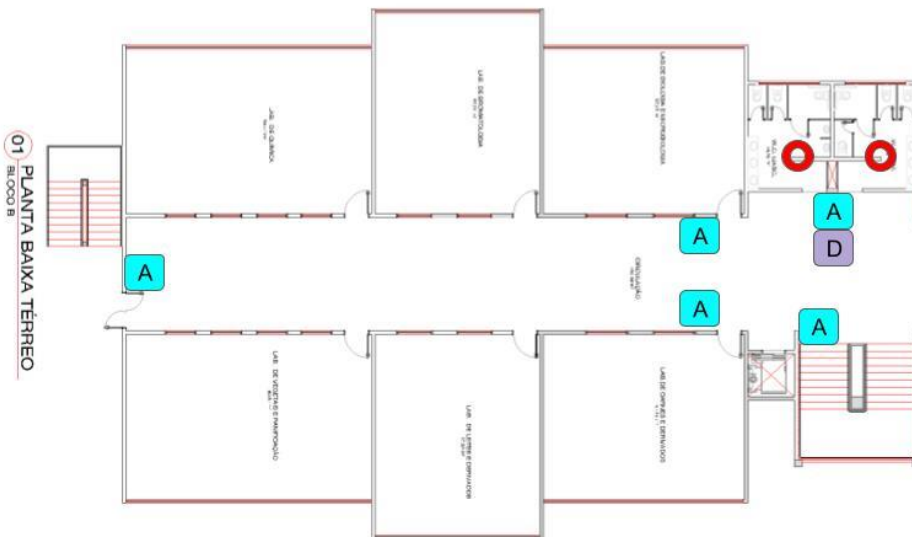
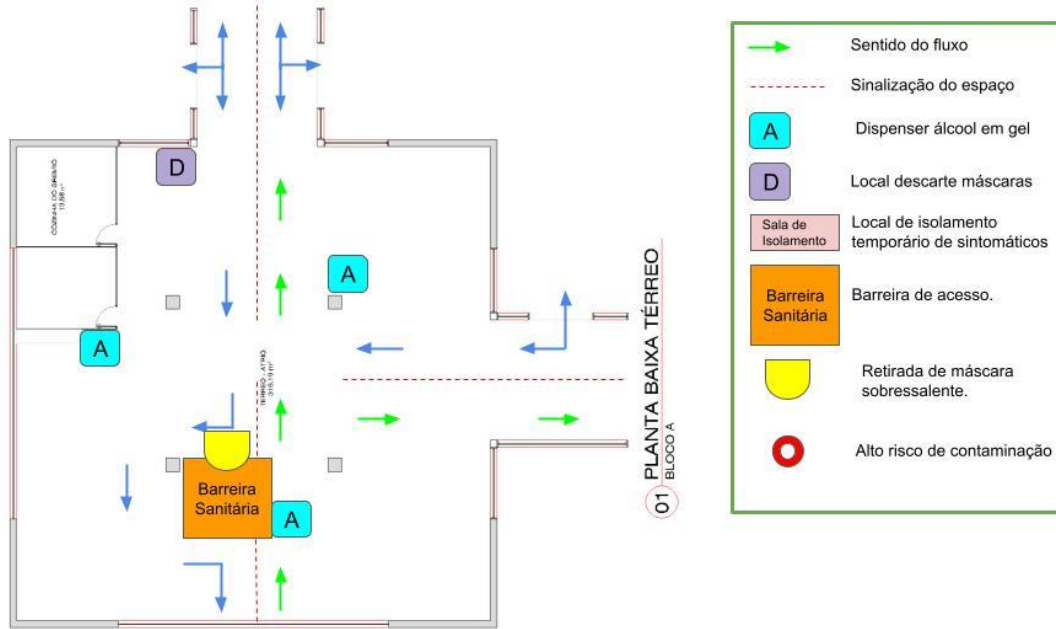
adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

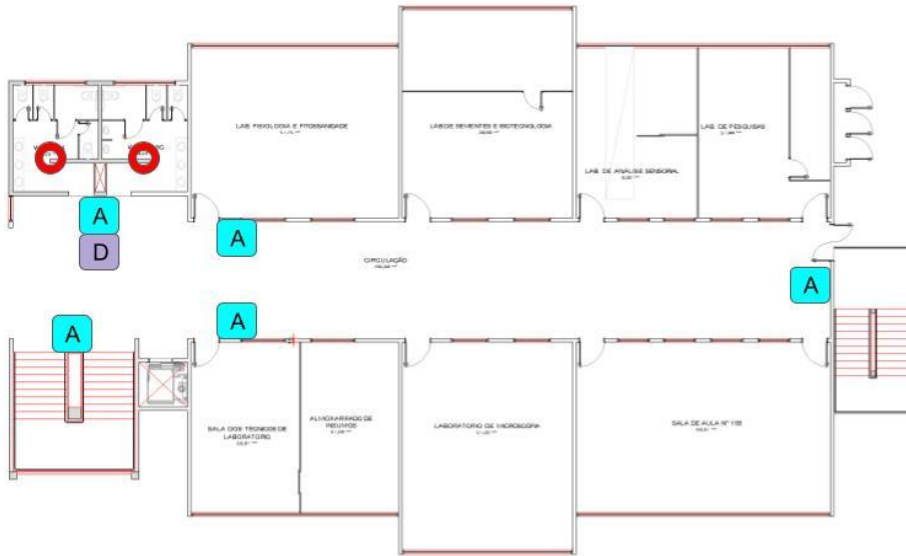
Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

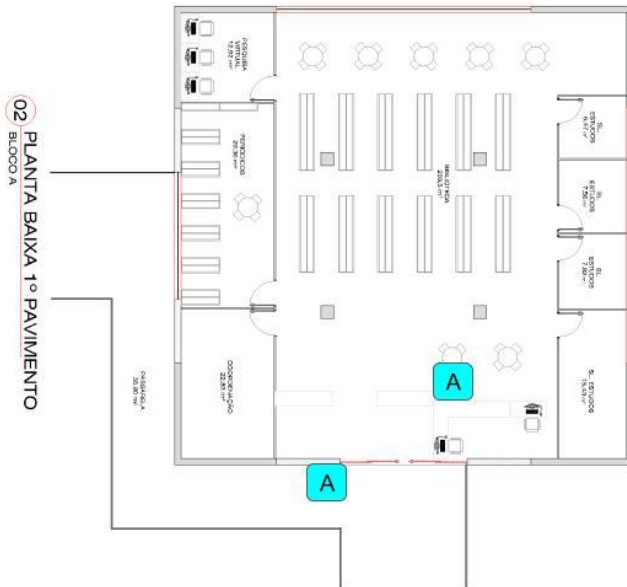


APÊNDICE A - MAPA DOS AMBIENTES

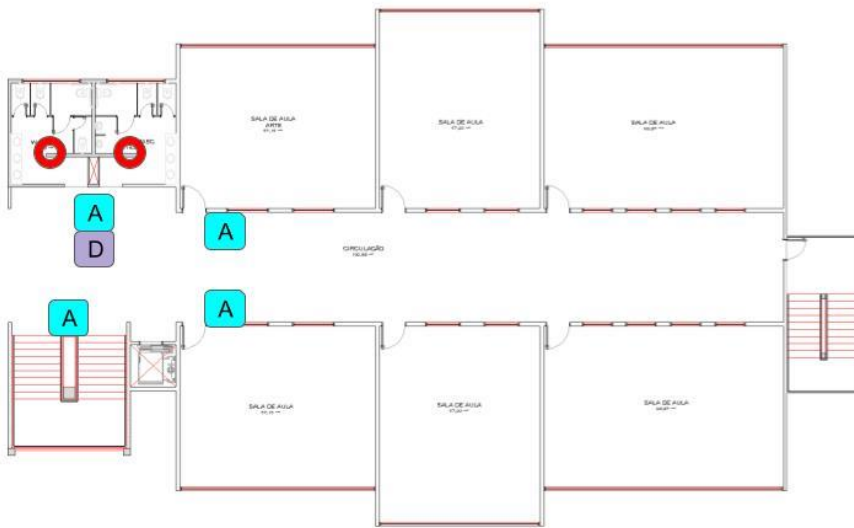
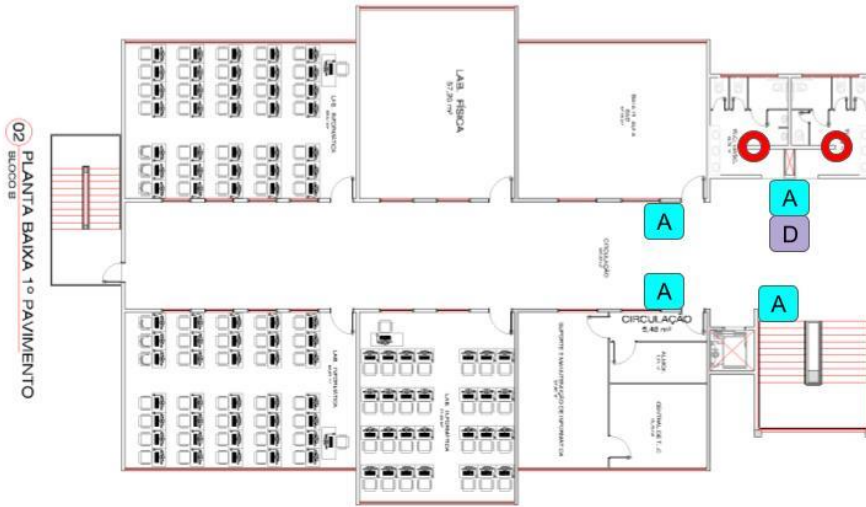




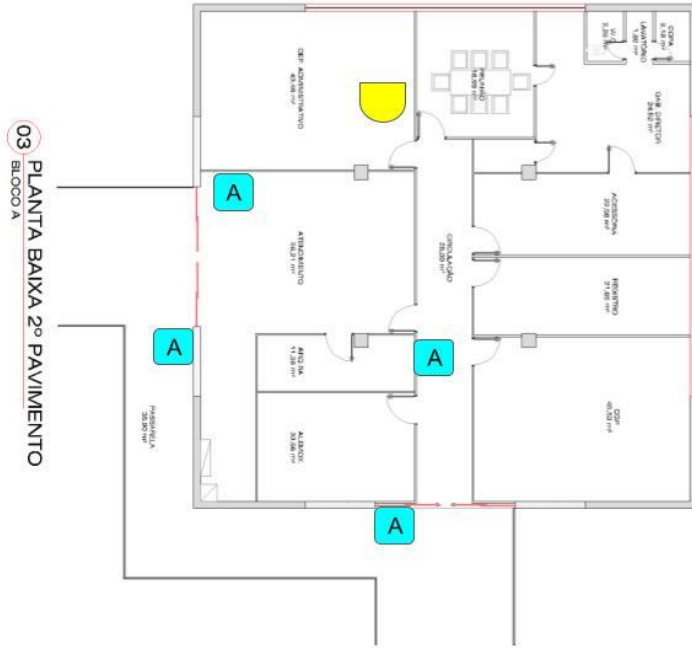
01 PLANTA BAIXA TÉRREO
BLOCO C

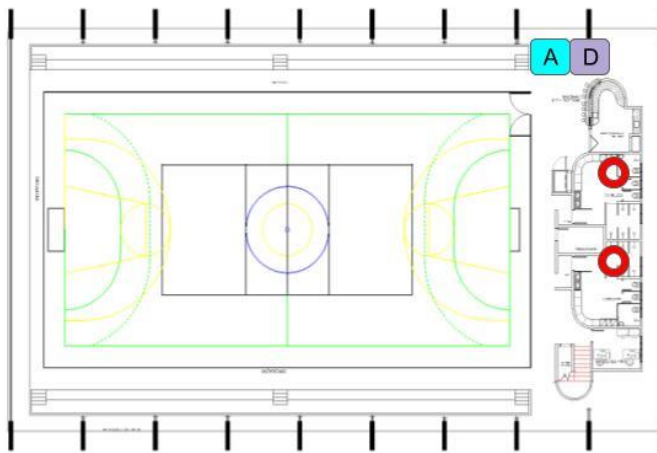
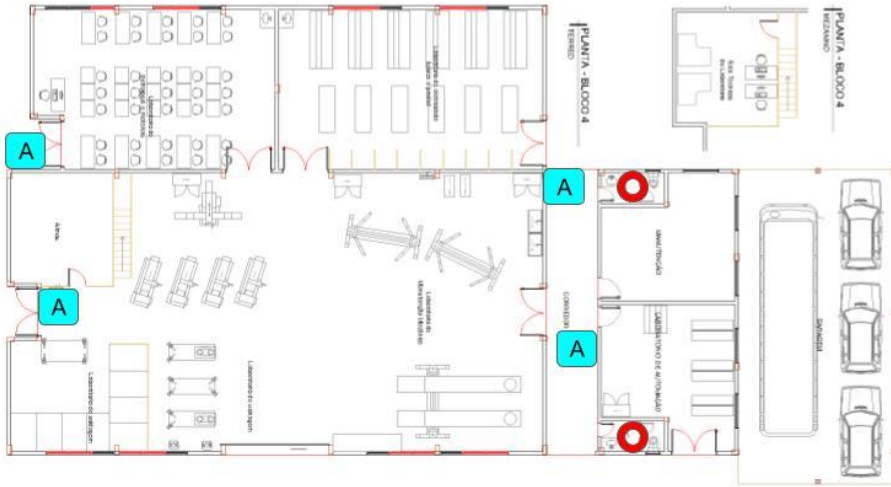


02 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO
BLOCO A



02 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO
BLOCO C







APÊNDICE B - LOTAÇÃO DOS AMBIENTES

QTD.	AMBIENTE	ÁREA (m ²)	DIMENSÃO 1(C)	DIMENSÃO 2 (L)	CAPACIDADE NORMAL	CAPACIDADE MÁXIMA (Com distanciamento)
5	SALA DE AULA (TIPO 1)	69.87	6.85	10.2	40	30
3	SALA DE AULA (TIPO 02)	57.15	6.85	8.35	40	23
4	SALA DE AULA (TIPO3)	57.2	8.35	6.85	40	23
1	SALA DE AULA (Ginásio poliesportivo)	50.28	4.75	11.67	40	23
1	LABORATÓRIO DE ARTES	57.15	6.85	8.35	40	23
1	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA E MICROBIOLOGIA	57.15	6.85	8.35	40	23
1	LABORATÓRIO DE CARNES E DERIVADOS	57.15	6.85	8.35	40	23
1	LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA	57.2	8.35	6.85	40	23
1	LABORATÓRIO DE LEITES E DERIVADOS	57.2	8.35	6.85	40	23
1	LABORATÓRIO DE QUÍMICA	69.87	6.85	10.2	40	30
1	LABORATÓRIO DE VEGETAIS E PANIFICAÇÃO	69.87	6.85	10.2	40	30
1	LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E FITOSSANIDADE	57.15	6.85	8.35	40	23
1	LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA	57.2	8.35	6.85	40	23
1	LABORATÓRIO DE SEMENTES E BIOTECNOLOGIA	57.2	8.35	6.85	40	23
1	LABORATÓRIO DE ANÁLISE SENSORIAL	33.56	6.85	4.9	7	3
1	LABORATÓRIO DE PESQUISAS	36.31	6.85	5.3	3	2
1	LABORATÓRIO DE SOLDA	22.02	4.54	4.85	13	7
1	LABORATÓRIO DE USINAGEM	86.62	7.1	12.2	40	23
1	LABORATÓRIO DE METROLOGIA, MATERIAIS E ENSAIOS	74.06	7	10.58	40	23
1	LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	81.06	7	11.58	40	23
1	LABORATÓRIO DE MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	141.87	11.62	12.2	40	23
1	LABORATÓRIO DE FÍSICA	57.2	8.35	6.85	40	23
1	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1	57.2	8.35	6.85	29	23
1	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 2	69.87	6.85	10.2	40	23
1	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 3	69.87	6.85	10.2	40	23



APÊNDICE C – BOLETIM DE OCORRÊNCIAS

Informe de nº _____	Data: ____/____/____
---------------------	----------------------

Dinâmicas e Ações Operacionais	Encaminhamento	Resolução	Alterações
Gestão de Pessoas			
Medidas Sanitárias			
Alimentação			
Transporte			
Questões Pedagógicas			
Outras			

Observações ou pendências:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:



APÊNDICE D – RELATÓRIO

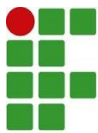
Relatório nº _____	Período: ____/____/____ até ____/____/____
--------------------	--

1. Aspectos facilitadores e complicadores das dinâmicas e ações operacionais

Dinâmicas e Ações Operacionais	Facilitador	Complicador
Gestão de Pessoas		
Medidas Sanitárias		
Alimentação		
Transporte		
Questões Pedagógicas		

2. Dados quantitativos

Dinâmicas e Ações Operacionais	Aspecto	Número
Gestão de Pessoas		
Medidas Sanitárias		
Alimentação		
Transporte		
Questões Pedagógicas		
Treinamento e Capacitação		



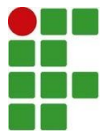
3. Destaques evidenciados, aspectos a melhorar e lições aprendidas

Dinâmicas e Ações Operacionais	Destaques	Aspectos a melhoras	Lições aprendidas
Gestão de Pessoas			
Medidas Sanitárias			
Alimentação			
Transporte			
Questões Pedagógicas			
Treinamento e Capacitação			

4. Sugestões de alteração no plano de contingência:

5. Fotos, registros, depoimentos, gráficos, etc.

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:



TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - Campus São Miguel do Oeste
Endereço: Rua 22 de abril, nº 2440 - Bairro São Luiz - 89.900-000
Telefone: (49) 3631-0400
Instituição Pública
CNPJ: 11.402.887/0014-85


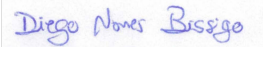
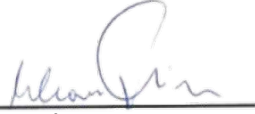
Neste ato representado pela equipe de direção do campus, conforme segue:

Diretor Geral.	Diego Albino Martins	014.249.000-85	Portaria 412/2020, publicada no DOU em 31/01/2020
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão.	Diego Nones Bissigo	061.110.869-01	Portaria 360/2020, publicada no DOU em 31/01/2020
Chefe do Departamento de Administração.	Cleone Fatima Zohler Thiesen	002.665.670-10	Portaria 472/2016, publicada no DOU em 01/02/2016

Através da assinatura deste TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE, os membros acima identificados declaram para todos os fins de direito e para quem interessar, que:

1. O presente PlanCon-Edu do IFSC/SMO foi elaborado com base no modelo de PlanCon-Edu, disponibilizado digitalmente, conforme preconiza a portaria conjunta nº750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020.
2. Na elaboração do PlanCon-Edu escolar foram seguidos os oito (8) cadernos de diretrizes estabelecidas no Plano de Contingência da Educação Estadual e Municipal, bem como protocolos, normas e legislações vigentes, comprometendo-se em cumprí-las integralmente.
3. O PlanCon-Edu será entregue para análise e homologação ao comitê municipal de gerenciamento da pandemia de COVID-19, conforme indicado pela portaria conjunta nº 750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020.

São Miguel do Oeste, 24 de fevereiro de 2021.

 DIEGO ALBINO MARTINS	 DIEGO NONES BISSIGO	 CLEONE FÁTIMA Z. THIESEN
---	--	---